



Relatório de Actividades e Contas

2010



Abril 2011



ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	2
2.	CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO CTIC.....	4
	A Missão.....	4
	Organigrama.....	4
	Recursos Humanos	5
	Tipificação de Clientes.....	6
3.	ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2010	7
4.	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	16

1. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Num cenário de crise profunda, o CTIC consolidou e expandiu em 2010, a sua actividade de apoio ao tecido económico nacional, com o volume de prestação de serviços e projectos a registar um aumento de 15%, situando-se em 1,3 milhões de euros.

A diversidade de serviços oferecidos pelo CTIC, a par do empenho e profissionalismo dos seus colaboradores, têm contribuído para cimentar a confiança junto das empresas e outros agentes económicos. O apoio às empresas assentou principalmente nas áreas da consultoria tecnológica, certificação de empresas, segurança alimentar, soluções ambientais, segurança e higiene do trabalho, formação profissional e ainda na área emergente da eficiência energética.

Apesar de a conjuntura adversa ter reflexos negativos no sector de curtumes, e dos efeitos provocados pela forte subida das matérias-primas, as empresas nacionais continuam empenhadas na elevação dos seus níveis de qualidade e de posicionamento no mercado, na inovação do produto, e na diversificação de mercados e internacionalização.

O sector de curtumes continua a ser a principal base de sustentação do CTIC, embora o seu peso relativo tenha vindo a diminuir, não por um decréscimo do seu valor, mas antes por uma expansão para outros sectores de actividade, o que está bem patente no crescimento da carteira de clientes que em 2010 atingiu os 450.

Deve ser aqui realçado o contributo dado pelos mecanismos de apoio no âmbito do QREN, como estímulo ao recurso aos serviços do Centro por parte das empresas.

Em 2010 foi dada também especial atenção à inovação de processos e produtos, com o desenvolvimento de diversos projectos de Investigação e Desenvolvimento, em conjunto com empresas e entidades do sistema científico e tecnológico.

Manteve-se a cooperação com as estruturas representativas:

- Com a AUSTRA, no suporte tecnológico à exploração do sistema de tratamento de efluentes e resíduos e no programa de investimentos em curso no âmbito do Protocolo celebrado com o Ministério do Ambiente e com a Câmara Municipal de Alcanena.
- Com a APIC, no apoio às actividades de internacionalização do sector.

Deve realçar-se também a importância da cooperação com outros Centros Tecnológicos, no âmbito da RECET, no desenvolvimento de diversos trabalhos conjuntos.

A nível internacional manteve-se o relacionamento com outros Centros ou Institutos europeus no âmbito do GERIC e foi iniciada uma colaboração com o Centro Tecnológico da Tunísia.



O Conselho de Administração do CTIC continua empenhado em levar por diante a missão que lhe foi confiada pelo sector e apela a um maior envolvimento dos Associados nas actividades do Centro, tanto mais que em 2011 decorre um novo acto eleitoral para os Órgãos Sociais. Por último, uma palavra de agradecimento a todos, e particularmente aos colaboradores do CTIC, que, num contexto de grandes dificuldades, contribuíram para superar as metas traçadas no Plano de Actividades para 2010, e que conduziram à obtenção no exercício de um resultado líquido positivo.

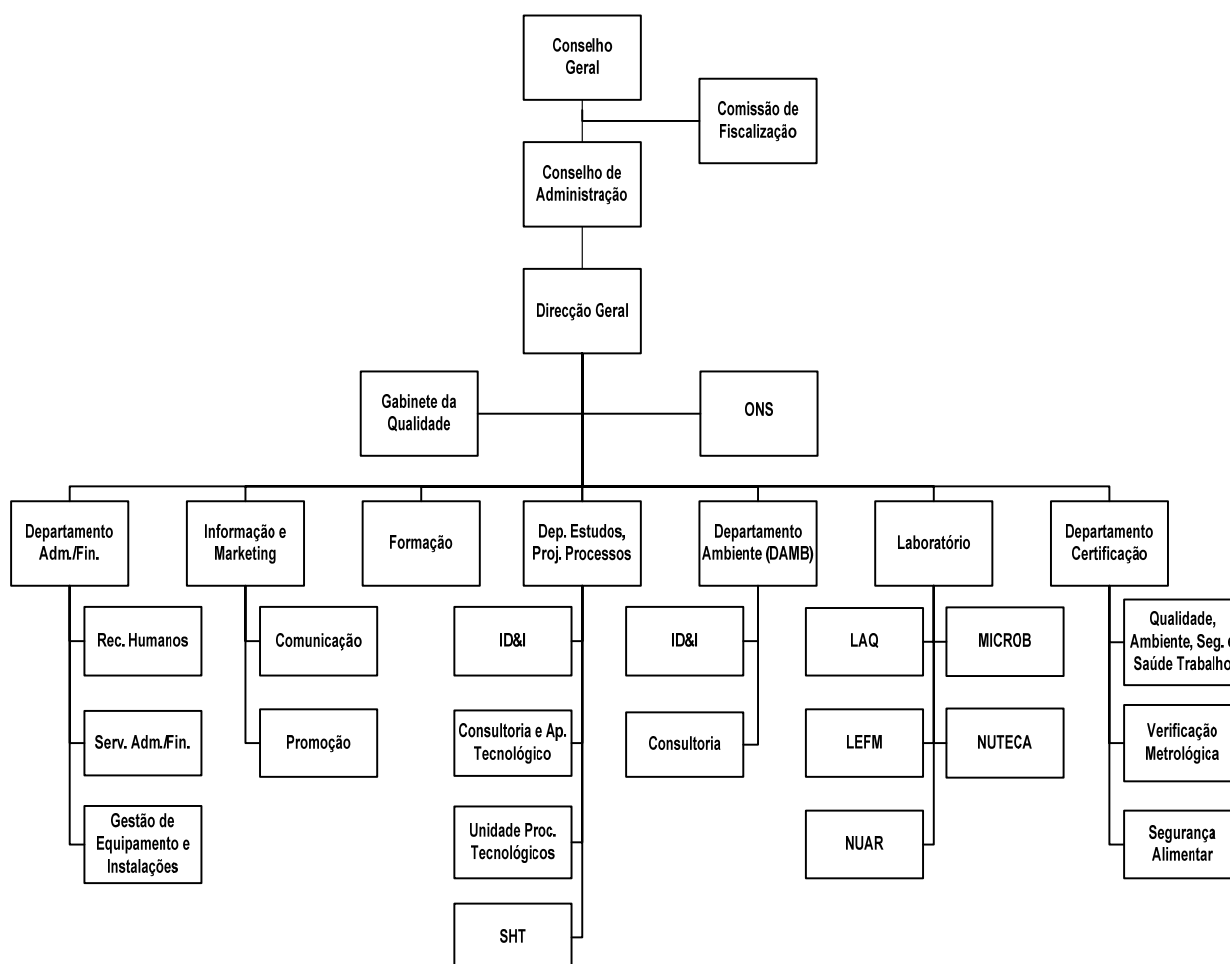
2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO CTIC

A Missão

O CTIC tem como missão principal contribuir para a inovação e a competitividade das empresas em geral e do sector de curtumes em particular, apoiando e promovendo o seu desenvolvimento, através de serviços de elevada qualidade.

Organigrama

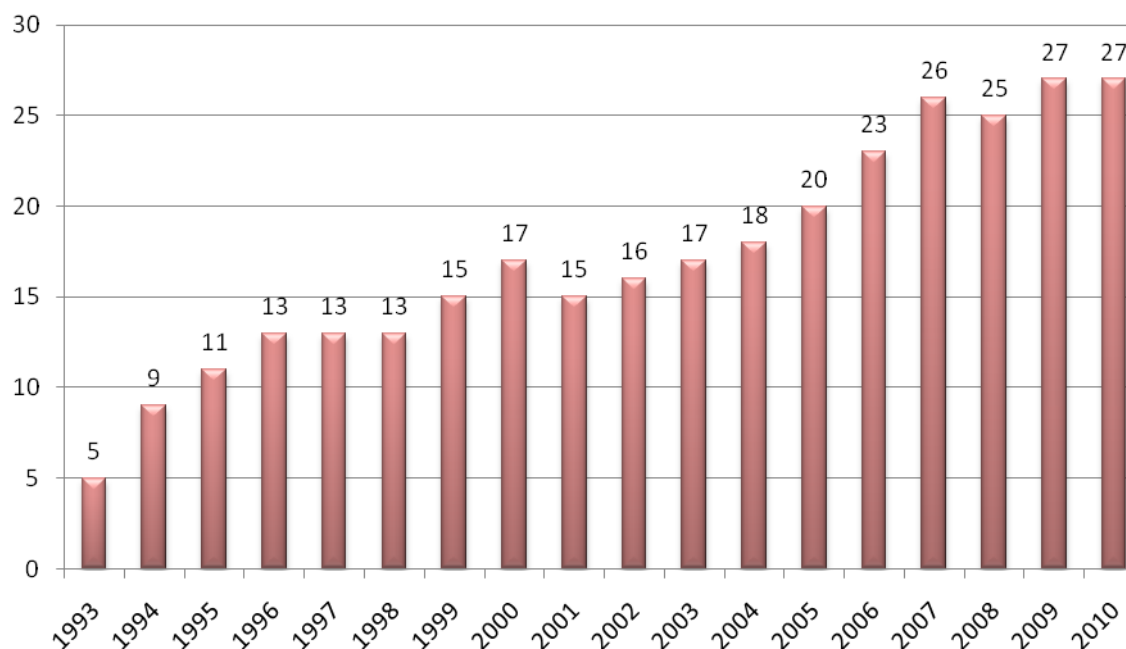
A estrutura organizacional do CTIC não sofreu alterações, mantendo-se o organigrama.



Recursos Humanos

Em 2010 verificou-se uma estabilização do número médio de colaboradores em relação ao ano anterior, com um total de 27, consolidando assim a capacidade de intervenção do Centro. O carácter de polivalência continua a ser um factor importante no suporte à diversidade de serviços prestados pelo CTIC.

Nº Colaboradores



A actualização profissional dos colaboradores do Centro é essencial para garantir a prestação de um serviço de qualidade, pelo que durante o ano foi proporcionada formação em diversas áreas.

Estágios

No âmbito da colaboração com Universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Profissionais, o CTIC proporcionou durante o ano quatro estágios curriculares de final de curso que visam a integração dos estudantes na vida activa:

Área	Estagiários	Proveniência
Laboratórios	1	Escola Superior Agrária de Castelo Branco
Laboratórios	1	Escola Superior Agrária de Santarém
Segurança e Higiene do Trabalho	2	Escola Profissional Gustavo Eiffel

Investimentos

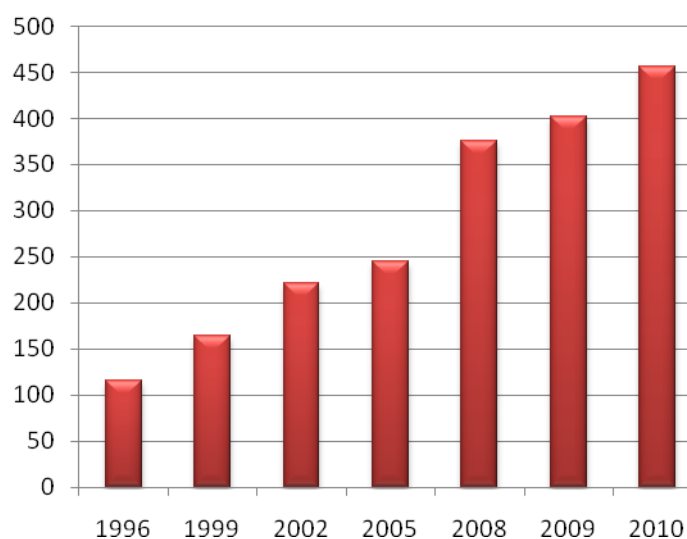
A estratégia do CTIC passa por uma permanente actualização tecnológica, pelo que, no âmbito do QREN, programa Mais Centro, foram realizados alguns investimentos, de que destacamos a remodelação do sistema informático e a aquisição de um equipamento de micro-ondas para digestão de amostras de laboratório. O montante global ascendeu a 62 mil euros.

Tipificação de Clientes

O CTIC tem vindo a consolidar a sua actividade junto do tecido económico, com enfoque principal na indústria de curtumes, mas com uma progressiva diversificação sectorial, traduzindo o leque alargado de oferta e o crescente nível de competências do Centro.

O número de clientes tem vindo a aumentar progressivamente, tendo alcançado este ano os 456, sendo que 80% do volume de prestação de serviços está distribuído por 86 clientes, correspondendo neste caso a um valor médio de 9.896 euros por cliente.

Nº Clientes



3. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2010

3.1 Enquadramento

O CTIC tem vindo a afirmar-se progressivamente como um parceiro das empresas, com especial ênfase no sector de curtumes, mas com uma crescente implantação junto do tecido económico, de um modo mais transversal.

À semelhança do ano anterior, verificou-se um reforço da actividade de apoio às empresas, consubstanciado num volume de prestação de serviços que atingiu o pico máximo em toda a existência do Centro, superando as previsões delineadas no Plano de Actividades.

A diversidade de serviços oferecidos pelo CTIC, assente numa equipa multidisciplinar, contribui de uma forma consistente para o reforço da competitividade e inovação nas empresas.

3.2 Actividades Desenvolvidas

3.2.1 Formação

O CTIC, entidade certificada pela DGERT, promoveu no decorrer do ano de 2010 acções de formação nas seguintes áreas:

- 542. Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro
- 222. Línguas e Literaturas Estrangeiras
- 347. Enquadramento na Organização/Empresa
- 481. Ciências Informáticas
- 541. Indústrias Alimentares
- 840. Serviços de Transportes
- 862. Segurança e Higiene no Trabalho

Nestas áreas foram realizados 35 cursos, que envolveram cerca de 490 formandos, desenvolvidos, tanto nas instalações do CTIC, como directamente nas empresas, ou noutras entidades formadoras com as quais foram estabelecidos protocolos de parceria.

De salientar ainda os cursos realizados em parceria com a Microsoft, destinados a desempregados interessados em obter conhecimentos na área das TIC.

Em 2010 foram apresentadas candidaturas ao POPH para formação a realizar pelo CTIC, em parceria com outras entidades, em 2011 e 2012, no âmbito dos Eixos “Formação - Acção para PME”, “Formação para a Inovação e Gestão”, para as empresas, “Sistemas de Aprendizagem” e “Planos para a Igualdade”.

3.2.2 Estudos e Projectos

No sentido de promover a inovação e competitividade das empresas, foram desenvolvidos em 2010 vários projectos de Investigação, Desenvolvimento, em conjunto com outras entidades.

Programa	Projecto	Resultados / Objectivos	Parceria
QREN	ECONATUR	<p>Este projecto terminou em 2010, com resultados interessantes, tendo sido atingidos todos os objectivos inicialmente traçados. Como principais resultados, salientam-se os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de processo de ribeira e curtume mais ecológico, conseguindo redução significativa da dosagem de sulfureto de sódio, cal, anti-ruga e desengalantes comerciais; - Optimização do curtume com extractos de pinheiro, por recurso a tecnologia de membranas para separação de correntes tânicas e por utilização de novos dispersantes de origem vegetal; - Desenvolvimento de aplicação de novos fungicidas, naturais e de baixa toxicidade, isentos de TCMTB, na conservação de peles curtidas; - Desenvolvimento de novo processo de curtume vegetal, de alta resistência térmica e mecânica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Curtumes Aveneda; - Curtumes João B. Salgueiro; - CTIC; - ISEP; - Universidade do Minho.
QREN	NanoLeather	<p>Este projecto terminou no final de 2010, após dois anos de duração, tendo sido obtidos resultados importantes e com grande potencial de mercado. Salientam-se os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tingimento: Desenvolvimento de novo processo de biocoloração, sem corantes, cujo pedido de patente internacional foi submetido; - Acabamento – Desenvolvimento da 	<ul style="list-style-type: none"> - Curtumes Rodrigues; - CTIC; - CENTI.

Programa	Projecto	Resultados / Objectivos	Parceria
		<p>aplicação de novos compostos fluorados, para melhoria das propriedades hidrofugantes da pele;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de forro ecológico e funcional, branco, com resistências elevadas e propriedades que tornam o uso do calçado mais confortável e saudável; - Produção de artigos em preto com alta capacidade reflectiva na zona UV/Visível – aplicação de tecnologia desenvolvida pela TFL. 	
QREN	FLESHDIESEL	<p>Este projecto iniciou no final de 2008, estando ainda em curso, tendo sido até agora obtidos os seguintes resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Extracção de gordura de qualidade a partir de diferentes resíduos (raspa verde e raspa tripa de diferentes origens animais) da Curtumes Fabrício; - Produção de biodiesel de qualidade a partir das gorduras extraídas, sendo possível o cumprimento de todos os requisitos de qualidade definidos na norma respectiva; - Instalação de unidade piloto de extracção de gordura e produção de biodiesel na Curtumes Fabrício. Procede-se agora ao seu arranque. 	<ul style="list-style-type: none"> - Curtumes Fabrício; - BIOPORTDIESEL; - CTIC; - ISEP.
QREN	InovLaser	<p>Este projecto iniciou em 2009, sendo o seu principal objectivo a criação de uma nova máquina de gravação de peles inteiras por laser. O primeiro protótipo da máquina, que consiste no principal resultado do projecto, está já pronto e testado, tendo-se concluído ser necessário proceder a alguns ajustes de pormenor. Os resultados dos testes quanto à capacidade produtiva / velocidade de processamento foram muito bons.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Indutan; - CEI; - CTIC; - CTCP.
QREN	FILMEQUE	<p>Este projecto iniciou em 2009, sendo o seu principal objectivo a valorização de resíduos industriais queratínicos, como é o caso do pêlo oriundo de processos de depilação sem destruição do pêlo ou de penas resultantes do abate de aves e sua preparação. Foi desenvolvido e implementado um processo de depilação sem destruição do pêlo. Foi produzido hidrolisado proteico a partir do pêlo resultante deste processo. O hidrolisado foi utilizado como auxiliar de recurtume e como matéria-prima para produção de outros agentes de enchimento / recurtume. Foi produzido hidrolisado queratínico a partir das penas, utilizado com o mesmo objectivo. Foram produzidos biofilmes / bioplásticos a partir da queratina das penas. Em todos os casos os resultados obtidos foram muito bons, revelando grande potencial ao nível da aplicação industrial de todas as</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Curtumes Aveneda; - CTIC; - ISEP; - FEUP.

Programa	Projecto	Resultados / Objectivos	Parceria
		tecnologias testadas.	
QREN	Be Nature	Este projecto arrancou em 2010, com o objectivo de produzir um couro com propriedades que minimizem a sua pegada ecológica, o que vai além da simples produção de <i>wet-white</i> . Neste âmbito, têm sido desenvolvidos processos alternativos de curtume, recurtume e tingimento, assim como métodos de análise, específicos para o material pele, relativos a propriedades que distinguirão os artigos obtidos do que habitualmente se denomina couro ecológico.	<ul style="list-style-type: none"> - António Nunes de Carvalho; - CTIC; - CTCP; - UNL / FCT.
QREN Projecto Mobilizador	NEWALK	Este projecto integra o Pólo de Competitividade da Moda, e direcciona-se aos sectores industriais do calçado, curtumes, componentes, produtos químicos e equipamentos para calçado. O projecto teve início em 2010, e a sua execução terá a duração de 3 anos. O NEWALK resulta da agregação de 7 unidades parciais estruturadas em torno de objectivos concretos, designadas PPS. O CTIC tem uma participação fundamental no PPS1 – NEWALK MAT – Novos materiais, produtos químicos e dispositivos funcionais, coordenando toda a actividade que se desenvolverá relacionada com tecnologia de curtumes e criação de novos produtos químicos para aplicação em peles. O objectivo consiste em desenvolver artigos com novas funcionalidades, sem desprimor pelas questões ecológicas e de performance dos materiais.	<ul style="list-style-type: none"> - António Nunes de Carvalho; - Dias Ruivo; - Curtumes Aveneda; - Indinor; - Outras empresas de sectores de actividade distintos; - CTIC; - CTCP; - Outras ESCTN.
QREN SIAC	PENSE INDÚSTRIA	Desenvolver o interesse dos jovens estudantes pela indústria e pelo empreendedorismo tecnológico, através de várias acções de sensibilização, onde a interacção e a prática se assumem como um lugar comum e pretendem estimular desde cedo os jovens para a importância da indústria e do desenvolvimento tecnológico.	RECET, Centros Tecnológicos, Escolas Secundárias
QREN SIAC	Business & Technical Intelligence para PME	Desenvolvimento de informação de gestão orientada para PME e representação em organizações comunitárias e internacionais, abrangendo também as actividades ligadas à normalização.	RECET, Centros Tecnológicos
QREN SIAC	GAPI	Desenvolvimento de acções de promoção da propriedade intelectual e industrial junto das empresas	RECET, Centros Tecnológicos
POCTEP	RITECA	Criação de uma Rede de Investigação Transfronteiriça entre Extremadura (Espanha), Alentejo e Centro.	RECET, Centros Tecnológicos, Universidades, Junta Extremadura

3.2.3 Consultoria Tecnológica no sector de Curtumes

As empresas são confrontadas com desafios permanentes, seja pela evolução constante da moda, com as inerentes exigências em termos técnicos, seja pela criação de imposições legais a nível ambiental, rótulos ecológicos ou outros. Também a necessidade de uma inovação constante no produto, que cada vez mais se traduz na geração de propriedades funcionais, é hoje uma realidade que se pode traduzir numa importante mais-valia comercial para as empresas.

O CTIC dispõe de competências e meios tecnológicos para apoiar as empresas, no sentido de corresponder a esses desafios. Na UPT – Unidade de Processos Tecnológicos são desenvolvidos processos à escala experimental, complementados com testes laboratoriais: LEFM – Laboratório de Ensaio Físico-Mecânicos; LAQ – Laboratório de Análises Químicas; MICROB – Laboratório de Microbiologia.

Durante o ano de 2010 foram efectuados trabalhos em várias áreas, das quais se salientam as seguintes:

- Apoio na implementação de processos ecológicos de ribeira e curtume;
- Apoio no desenvolvimento e aplicação industrial de processos *wet-white*;
- Apoio no desenvolvimento de novos artigos, com propriedades funcionais, tais como: anti-microbiano, cicatrizante, relaxante, etc.
- Apoio técnico no cumprimento de requisitos de directivas europeias e legislação nacional, como o REACH – novo regulamento para registo, avaliação e autorização de substâncias químicas, entre outros e a BPD – directiva que regula a comercialização de biocidas (bactericidas, fungicidas e outros);
- Produção / formulação de novas preparações químicas para aplicação em curtumes, em particular na “fase húmida”;
- Pareceres técnicos e peritagens.

3.2.4 Segurança e Higiene do Trabalho (SHT)

Durante o ano de 2010, o departamento continuou a dinamizar a prestação dos serviços externos de Segurança do Trabalho, aumentando uma vez mais o número de clientes.

Neste âmbito o CTIC tem realizado consultoria e acompanhamento técnico em SHT, envolvendo as seguintes áreas:

- Organização dos serviços de Segurança e Higiene do Trabalho;

- Diagnóstico das Condições de Segurança e Higiene do Trabalho;
- Proposta de medidas correctivas a implementar e acompanhamento da sua implementação;
- Análise dos acidentes de trabalho;
- Localização da sinalização de segurança nos locais de trabalho;
- Recolha e organização dos elementos estatísticos relativos à segurança na empresa;
- Interlocutora com a empresa de serviços de Medicina do Trabalho;
- Envio e elaboração do Relatório Único – Anexo D – referente a Segurança e Higiene do Trabalho;
- Formação em diversas empresas e informação em SHST;
- Elaboração da Organização de Emergência;

Paralelamente, foram também executados trabalhos pontuais na área da Higiene do Trabalho, nomeadamente na avaliação, no local de trabalho, da concentração de poluentes químicos, da iluminância e na avaliação de poeiras.

3.2.5 Ambiente e Energia

A necessidade crescente, sobretudo nas empresas industriais, de dar resposta a um conjunto cada vez maior e mais exigente de requisitos ambientais, bem como a progressiva interacção com outros sectores de actividade, induziram o desenvolvimento de mais competências próprias na prestação de serviços nas áreas do Ambiente e da Eficiência Energética, que constituem actualmente o “core business” deste Departamento.

A constatação da dificuldade/necessidade por parte dos industriais nacionais em efectuar uma gestão ambiental correcta, devido ao desconhecimento, mas também devido aos custos que a mesma representa, tem motivado a actuação nas empresas, numa óptica de melhoria contínua, redução de custos, cumprimento legal e aumento da sua sustentabilidade e competitividade futuras.

Além dos serviços técnicos e de consultoria, o Departamento de Ambiente participa activamente em vários projectos de investigação e desenvolvimento.

Consultoria Técnica em Ambiente

O CTIC desenvolveu um conjunto de serviços de apoio tecnológico e de soluções ambientais ajustadas ao tipo de impactes e à natureza e dimensão das empresas, nomeadamente:

- Desenvolvimento de ferramentas que possam auxiliar no planeamento estratégico das empresas com foco no seu desenvolvimento sustentável;

- Verificação da conformidade com a legislação ambiental (processos de licenciamento, água de consumo, efluentes líquidos, efluentes gasosos, resíduos sólidos, ruído ambiental, energia, responsabilidade ambiental);
- Desenvolvimento de tecnologias de tratamento dos efluentes gasosos e águas residuais;
- Tratamento e destino final de resíduos, qualidade da água, rendimento da queima dos combustíveis, eficiência energética, racionalização de consumos, entre outros;
- Oportunidade para o contacto com a inovação, tecnologia e tendências na área ambiental;
- Gestão ambiental nas empresas e criação do “Dossier Ambiente”;
- Elaboração de processos de licenciamento ambiental, industrial, utilização do domínio hídrico, armazenamento de combustíveis, depósitos sob pressão, entre outros;
- Projecto e exploração de ETAR’s;
- Estudos e apresentação de soluções integradas de valorização de resíduos;
- Análise e apresentação de soluções energeticamente eficientes e/ou alternativas;
- Realização de estudos de tratabilidade “in-situ” nas empresas (corte de pedra, papel e cartão, curtumes, ETAR’s, gestão de resíduos);
- Monitorização de Lixeiras “Encerradas”;
- Elaboração de Planos de Gestão de Utilização de Solventes;
- Elaboração de estudos da altura das chaminés em vários sectores de actividade;
- Definição da estratégia de abordagem sectorial à definição de riscos ambientais, no âmbito da legislação relativa à Responsabilidade Ambiental.

AUSTRA

No âmbito do Protocolo assinado entre o Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, o Município de Alcanena e a AUSTRA estão a ser preparados investimentos na remodelação da rede de colectores de águas residuais, na melhoria da eficiência do sistema de tratamento da ETAR, na selagem da célula norte do aterro de resíduos industriais e numa instalação de valorização das raspas verdes, sendo que, o CTIC, como braço tecnológico da AUSTRA, tem vindo a desempenhar um papel importante na coordenação dos diferentes projectos e candidaturas a apresentar ao QREN.

O ano de 2010 foi decisivo na avaliação e na definição dos projectos a realizar, nomeadamente na recuperação das infra-estruturas existentes e no desenvolvimento dos respectivos projectos de execução.

O CTIC deu ainda continuidade ao apoio técnico e tecnológico à gestão do Sistema de Alcanena: acompanhamento dos processos de licenciamento, cumprimento dos diferentes requisitos legais, controlo analítico, estudo de soluções de tratamento e recrutamento de pessoal técnico.

Eficiência Energética

A racionalização dos consumos de energia é um dos grandes desafios deste início de século. Em qualquer processo produtivo, industrial ou de serviços, a gestão racional de energia assume uma importância cada vez maior. Não somente em termos de custos e competitividade, mas também nos respectivos impactes ambientais.

Para que qualquer gestor possa implementar políticas de racionalização, há que inicialmente adquirir as métricas necessárias às decisões, sobre as políticas mais adequadas baseadas em dados reais.

Embora tenha sido feito um grande esforço de racionalização do consumo de energia eléctrica e da energia em geral através dum conjunto de incentivos financeiros, muito há ainda a fazer.

A nova legislação veio estabelecer regras que visam a racionalização dos consumos de energia, nomeadamente a exigência, em determinados casos, da realização de auditorias energéticas e o comprometimento com um Plano de Racionalização do Consumo de Energia (PREn).

É nesta área das Auditorias Energéticas e dos PREn que o CTIC tem vindo a prestar serviços, nomeadamente através de parcerias com técnicos e empresas reconhecidos pela ADENE.

Por outro lado, o CTIC tem também realizado trabalhos de avaliação do desempenho energético e de definição de investimentos que permitam otimizar os respectivos consumos energéticos, suportando assim candidaturas a incentivos financeiros específicos nesta área.

Diagnósticos e Auditorias Ambientais

Os Diagnósticos e Auditorias Ambientais permitem avaliar de forma sistemática, documentada e objectiva, se as actividades e condições relativas às componentes ambientais estão em conformidade com a legislação e regulamentação ambiental aplicável e com as exigências específicas das licenças de operação e laboração.

No âmbito dos processos de certificação ambiental das empresas, o CTIC tem realizado diversas Auditorias Ambientais.

Os Diagnósticos Ambientais têm vindo a ser realizados no âmbito de projectos de investimento das empresas, necessidades de organização interna, aplicação de coimas por parte das entidades inspectivas e requisitos das entidades licenciadoras.

3.2.6 Laboratórios

O CTIC procura responder às necessidades das empresas, com uma actualização tecnológica permanente, nas diferentes áreas: Laboratório de Análises Químicas, Laboratório de Ensaio Físico Mecânicos, Laboratório de Microbiologia, Núcleo de Tecnologias Ambientais e Núcleo de Acústica e Ruído. Em 2010 é de destacar a acreditação do Laboratório de Microbiologia no âmbito da área alimentar, bem como a extensão da acreditação para alguns metais pesados por ICP em águas de consumo/naturais e a consolidação da aplicação das normas europeias para a amostragem e análise de efluentes gasosos.

Após a implementação do software de gestão de laboratórios, o ano 2010 foi caracterizado pela utilização das suas mais-valias permitindo uma resposta mais eficiente aos clientes, o que foi reflectido nas respostas ao inquérito de avaliação de satisfação realizado.

A nível organizacional, apesar de se manter a mesma estrutura na área laboratorial, foi possível incrementar o volume de trabalho, como consequência de uma maior divulgação e do reconhecimento externo.

3.2.7 Certificação

O apoio às empresas na área da Certificação, estende-se a diversos sectores, e registou em 2010 um incremento apreciável, abrangendo actividades de consultoria, auditoria e formação nos domínios da qualidade (ISO 9001), ambiente (ISO 14001), segurança (OSHAS 18001), HACCP/segurança alimentar (ISO 22000), certificação de produtos e marcação CE, e acreditação de laboratórios (ISO/IEC 17025).

Foram ainda implementados com êxito vários sistemas integrados, nomeadamente, sistemas de qualidade, ambiente e segurança.

3.2.8 ONS – Organismo de Normalização Sectorial

No âmbito da normalização, a CT 49 manteve activas as 3 subcomissões técnicas em peles e couros - especificações técnicas e terminologia, ensaios físico-mecânicos e de solidez e análises químicas

Foram realizadas várias reuniões a nível sectorial, assim como diversas votações de projectos norma a nível Europeu e Internacional.

O CTIC participou também nas reuniões dos grupos de trabalho a nível europeu do CEN/TC 289.

4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Balanço

RÚBRICAS	2009	2010
ACTIVO		
Activo não Corrente		
Activos Fixos Tangíveis	1,049,698	981,718
Participações financeiras -método da equivalência patrimonial	0	0
Participações financeiras - outros métodos	30,464	30,964
Activos por impostos diferidos	1,620	1,393
Total Activo não Corrente	1,081,782	1,014,074
Activo corrente		
Inventários	25,514	47,755
Clientes	439,327	422,653
Estado e Outros Entes Públicos	10,055	23,788
Outros Contas a Receber	544,168	959,486
Diferimentos	6,832	8,783
Depósitos Bancários e Caixa	52,136	32,378
Total Activo Corrente	1,078,032	1,494,843
TOTAL DO ACTIVO	2,159,813	2,508,917
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital Realizado	305,757	308,257
Reservas Legais	21,625	21,821
Outras Reservas	429,630	433,369
Outras Variações no Capital Próprio	574,902	719,972
Resultados Transitados	0	-6,478
Resultados Líquidos do Período	-2,543	5,156
Total do Capital Próprio	1,329,371	1,482,097
PASSIVO		
Passivo não Corrente		
Financiamentos obtidos	8,106	3,745
Passivos por Impostos diferidos	143,726	197,190
Total Passivo não corrente	151,832	200,935
Passivo Corrente		
Fornecedores	275,825	391,265
Estado e Outros Entes Públicos	52,701	48,465
Financiamentos obtidos	3,941	4,279
Outros Contas a Pagar	89,957	97,737
Diferimentos	256,188	284,140
Total Passivo Corrente	678,611	825,886
TOTAL PASSIVO	830,443	1,026,820
TOTAL CAPITAL PRÓP+PASSIVO	2,159,813	2,508,917



Demonstração dos Resultados

RÚBRICAS	2009	2010
RENDIMENTOS E GASTOS		
Vendas e Serviços Prestados	898,746	1,060,860
Subsídios à Exploração	253,411	250,222
-Directos	22,886	6,882
-De Prestação de Serviços	230,525	243,340
Custo Merc. Vendidas e Mat. Consumidas	-77,396	-43,536
Fornecimentos e Serviços Externos	-339,481	-507,154
Gastos com Pessoal	-647,834	-695,909
Imparidade de Dividas a Receber	-24,641	-7,490
Outros Rendimentos e Ganhos	85,978	98,646
Outros Gastos e Perdas	-12,220	-17,573
Resultados antes de depreciações, gastos financ. impostos	136,563	138,066
Gastos/ Reversões de Depreciação e de Amortização	-135,905	-128,155
Imparidade de Inv. Depreciáveis/ amortizáveis	0	0
Resultado Operacional (antes de gastos financ. impostos)	658	9,911
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0
Juros e gastos similares suportados	-2,019	-600
Resultados antes de impostos	-1,361	9,311
Imposto s/ o Rendimento do Período	-1,181	-4,154
RESULTADOS LIQ. PERIODO	-2,543	5,156

Mantendo a tendência do ano anterior, o volume de prestação de serviços atingiu em 2010 o valor mais elevado em toda a existência do Centro.



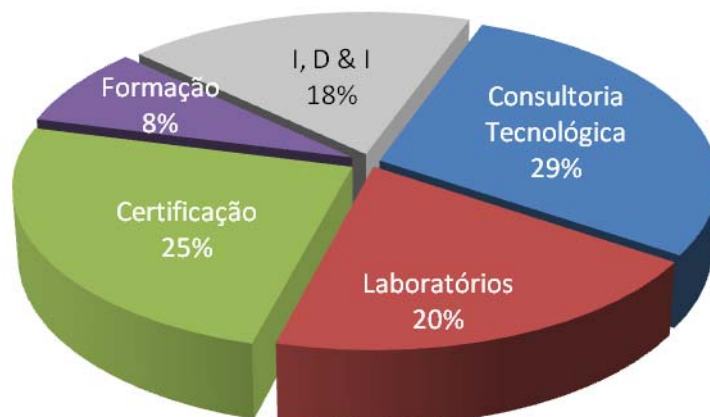
Prestação de Serviços

Rúbricas	2007	2008	2009	2010
Laboratórios:	245,818	269,858	246,798	258,445
- LEFM	21,777	23,439	24,346	25,722
- LAQ	26,849	45,110	189,036	198,644
- NUTECA	173,997	176,949	-	-
- MICROB	23,195	24,360	33,416	34,079
Consultoria Tecnológica	83,152	141,277	179,569	279,532
Certificação	177,450	192,247	222,959	323,376
Formação	55,412	14,964	117,011	103,406
Controlo Emissões Gasosas	94,889	97,768	113,565	96,101
Estudos & Projectos	62,840	4,030	18,844	0
Outros	29	23	0	0
Total	719,591	720,166	898,747	1,060,860

* Em 2009 verificou-se a fusão do LAQ/NUTECA.

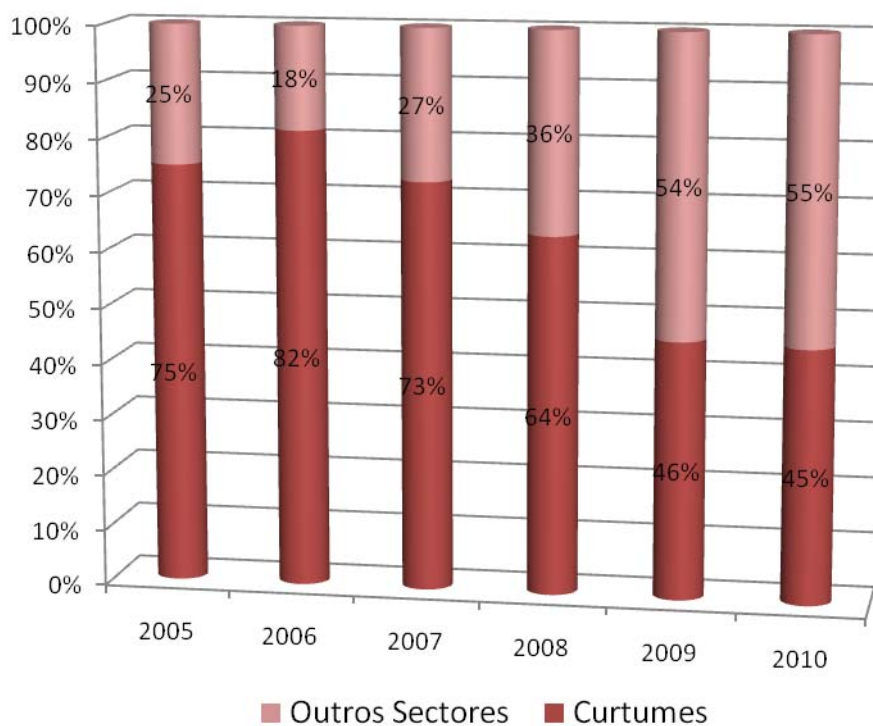
Os proveitos são repartidos por diversas áreas de actividade, não se verificando uma dependência particular em relação a nenhuma delas.

Distribuição dos Proveitos 2010



Distribuição sectorial dos proveitos

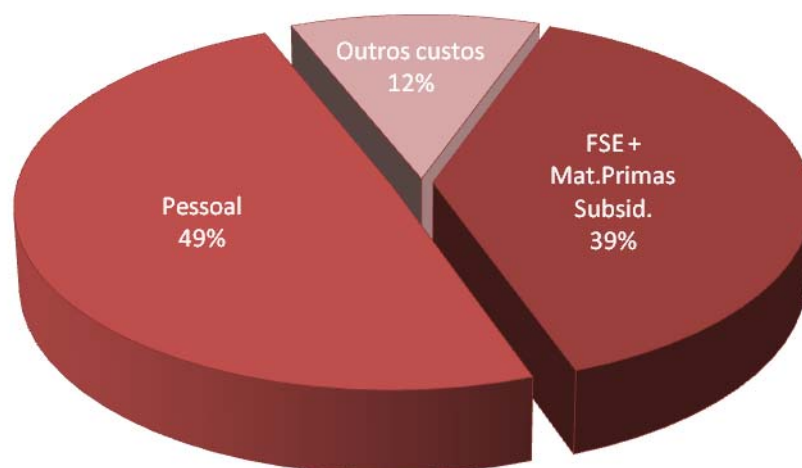
O facto de o peso relativo do sector de curtumes ter vindo a baixar não significa uma quebra no volume de serviços, mas sim um acréscimo noutros sectores de actividade.



Estrutura de custos

Na estrutura de custos é notório o peso das despesas com pessoal, que representam quase 50% dos custos totais, significando que o desenvolvimento da actividade do Centro assenta em grande parte em recursos próprios, apesar de existir também alguma subcontratação.

**Repartição dos Custos
2010**



Fornecimentos e Serviços Externos

RÚBRICAS	2009	2010
Subcontratos	44,845	78,138
Serviços especializados	147,591	248,947
Trabalhos Especializados	82,803	125,978
Publicidade e Propaganda	11,079	13,622
Vigilância e Segurança	2,628	3,041
Honorários	22,049	60,121
Conservação e Reparação	26,262	44,337
Outros Serviços	2,770	1,849
Materiais	37,589	50,664
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	29,064	41,640
Livros e Documentação Técnica	2,776	3,710
Material de Escritório	5,749	5,314
Energia e Fluídos	33,997	38,641
Electricidade	13,156	13,768
Combustíveis	19,130	22,462
Água	1,712	2,411
Deslocações, estadas e transporte	28,958	38,431
Deslocações e estadas	28,933	36,372
Transporte das mercadorias	24	2,059
Serviços Diversos	46,502	52,333
Rendas e alugueres	7,508	17,360
Comunicação	13,732	14,518
Seguros	7,086	6,979
Contencioso e notariado	749	724
Despesas de representação	1,916	2,480
Limpeza, higiene e conforto	12,645	8,979
Outros serviços	2,866	1,294
TOTAL	339,481	507,154

Comparação Orçamentado/Realizado em 2010

Rúbricas	Realizado	Orçament.	Variação
<i>PROVEITOS</i>			
Laboratórios:	258,445	231,840	11%
- LEFM	25,722	24,000	7%
- LAQ	198,644	176,400	13%
- MICROB	34,079	31,440	8%
Formação	103,406	69,600	49%
Consultoria Tecnológica	279,532	184,500	52%
Emissões Gasosas	96,101	98,400	-2%
Qualidade/Certificação	323,376	240,000	35%
Subsídios à Exploração	250,222	395,671	-37%
Outros Proveitos	98,646	89,303	10%
Total Proveitos	1,409,728	1,309,314	8%
<i>CUSTOS</i>			
Matérias Primas e Mercadorias	43,536	80,400	-46%
Fornec. Serv. Externos	507,154	353,140	44%
Custos Pessoal	695,909	713,653	-2%
Encargos Financeiros	600	6,600	-91%
Amortizações/ Provisões	135,645	143,407	-5%
Outros	17,573	4,674	276%
Total Custos	1,400,418	1,301,874	8%

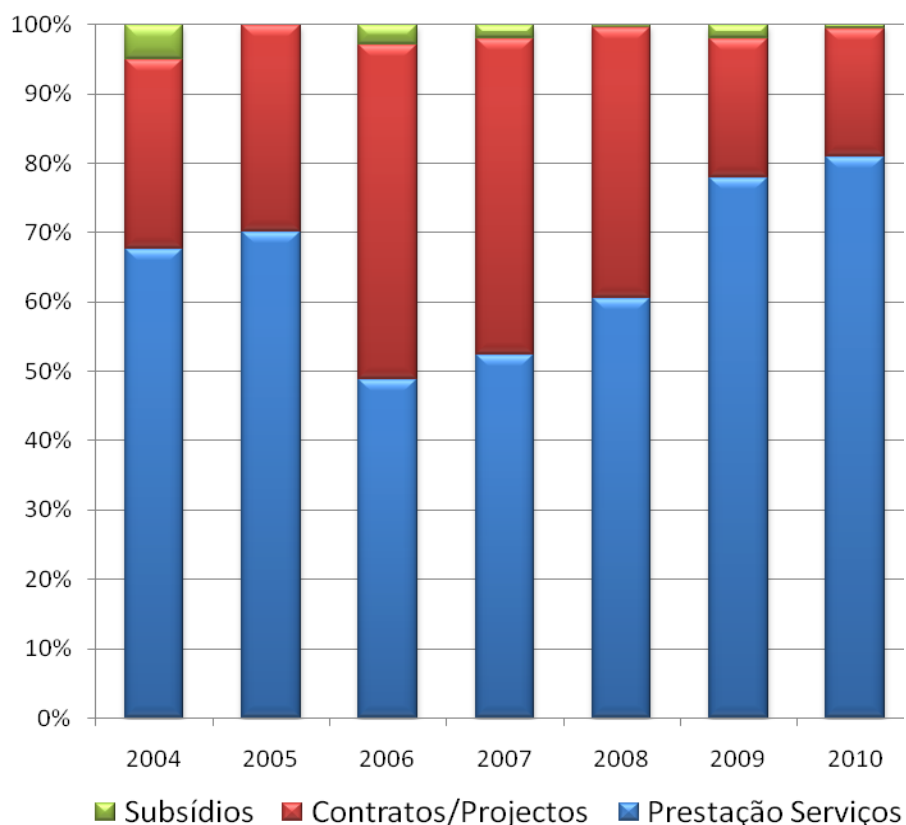
Subsídios à Exploração

Rubricas	2010
Nanoleather	32.250
Flesdiesel	39.069
Econatur	41.992
Penseindústria	50.206
ONS	14.628
Filmeque	18.796
Inovlaser	17.677
Gapi	7.720
Be Nature	8.797
IEFP	6.882
Mais Centro	11.619
E - shoe Learning	585
TOTAL	250.222

Proveitos Operacionais

Os “Contratos e Projectos” respeitam a trabalhos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, enquadrados em programas de incentivos, enquanto os “Subsídios” são relativos a apoios para investimento ou para criação de postos de trabalho.

Verifica-se ao longo dos últimos anos um crescimento contínuo do volume de prestação de serviços que, em 2010, ultrapassa já os 80% das receitas totais.



Proposta de aplicação de resultados

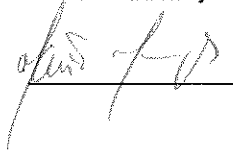
O Conselho de Administração propõe que os resultados líquidos do exercício de 2010, no montante de 5156,44 euros, sejam transferidos para a conta de “Reservas Livres”.

CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO
Balço Individual em 31 de Dezembro 2010

Unid.: Euros

RUBRICAS	Notas	Dados	
		2010	2009
ACTIVO			
<i>Activo não corrente</i>			
Activos fixos tangíveis	3,4	981.717,65	1.049.698,35
Participações financeiras - outros métodos	3,6	30.963,94	30.463,94
Activos por impostos diferidos		1.392,77	1.619,50
		1.014.074,36	1.081.781,79
<i>Activo corrente</i>			
Inventários	3,8	47.755,04	25.514,41
Clientes	3,9	422.652,54	439.326,88
Adiantamentos a fornecedores	10	75.307,10	79.791,48
Estado e outros entes públicos	3,11	23.787,69	10.054,56
Outras contas a receber	3,12	884.179,13	464.376,72
Diferimentos	3,13	8.782,80	6.831,84
Caixa e depósitos bancários	3,14	32.378,49	52.135,81
		1.494.842,79	1.078.031,70
TOTAL DO ACTIVO		2.508.917,15	2.159.813,49
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
<i>Capital próprio</i>			
Capital realizado	3,15	308.256,61	305.756,61
Reservas legais	16	21.821,28	21.624,52
Outras reservas	17	433.368,83	429.630,30
Resultados transitados	18	-6.478,02	
Outras variações no capital próprio	19	719.971,85	574.901,96
Resultado Líquido do exercício		5.156,44	-2.542,73
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		1.482.096,99	1.329.370,66
PASSIVO			
<i>Passivo não corrente</i>			
Financiamentos obtidos	3,20	3.744,89	8.106,06
Passivos por impostos diferidos	19	197.189,75	143.725,50
		200.934,64	151.831,56
<i>Passivo corrente</i>			
Fornecedores	3,22	389.663,02	275.118,25
Adiantamentos de clientes	23	1.601,97	707,12
Estado e outros entes públicos	11	48.465,20	52.700,88
Financiamentos obtidos	3,20	4.278,80	3.940,56
Outras contas a pagar	3,21	97.736,59	89.956,91
Diferimentos	13	284.139,94	256.187,55
		825.885,52	678.611,27
TOTAL DO PASSIVO		1.026.820,16	830.442,83
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		2.508.917,15	2.159.813,49

A Administração



O Técnico Oficial de Contas

Rui Manuel Lopes Ferreira
TOC n.º 52340

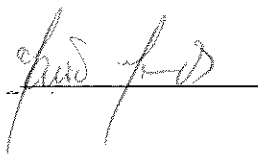
CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO

Unid.:Euros

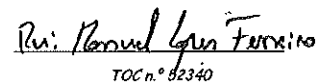
Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas em 31 de Dezembro de 2010

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Datas	
		2010	2009
Vendas e serviços prestados	24	1.060.860,34	898.746,15
Subsídios à exploração	25	250.221,97	253.410,92
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	26	-43.536,32	-77.396,30
Fornecimentos e serviços externos	27	-507.153,74	-339.481,41
Gastos com o pessoal	28	-695.908,88	-647.833,83
Imparidade de de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-7.490,03	-24.640,69
Outros rendimentos e ganhos	29	98.646,24	85.978,48
Outros gastos e perdas	30	-17.573,09	-12.220,13
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		138.066,49	136.563,19
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	31	-128.155,41	-135.905,17
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		9.911,08	658,02
Juros e gastos similares suportados		-600,26	-2.019,39
Resultado antes de impostos		9.310,82	-1.361,37
Imposto sobre o rendimento do exercício	7	-4.154,38	-1.181,36
Resultado líquido do período		5.156,44	-2.542,73

A Administração



O Técnico Oficial de Contas



TOC n.º 82340

**CTIC Centro Tecnológico
Das Indústrias do Couro**

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2010

Janeiro de 2011

CTIC Centro Tecnológico das Indústrias do Couro

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

O CTIC Centro Tecnológico das Indústrias do Couro tem a sua sede na Rua da Estiveira – S. Pedro, concelho de Alcanena. O centro tem como actividade principal a prestação de serviços de apoio às empresas, contribuindo para a inovação e a competitividade das empresas em geral e do sector de curtumes em particular, apoiando e promovendo o seu desenvolvimento.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2010 as demonstrações financeiras do CTIC Centro Tecnológico das Indústrias do Couro foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

A adopção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Nos termos dessa norma, os efeitos reportados à data de transição para as NCRF (1 de Janeiro de 2009) foram registados em capitais próprios e estão descritos no quadro que segue, no qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2009).

A reconciliação entre o capital próprio e os resultados do período findo em 31 de Dezembro de 2009, obtidos de acordo com o normativo POC e os respectivos montantes obtidos de acordo com as NCRF é apresentada como segue:

Reconciliação do capital próprio e do resultado líquido relatado segundo os PCGA anteriores e as NCRFs	POC	Reconciliação		SNC/NCM
		Ajustamentos	Erros	
	(1)	(2)	(3)	(4)
Capital próprio	763.690,11	565.680,55		1.329.370,66
Resultados transitados:				
Reconhecimento de activos/passivos				
Desreconhecimento de activos/passivos				
Nova mensuração de activos/passivos				
Perdas por imparidade/reversões				
Outros				574.901,96
Resultado líquido:	3.935,29	-6.478,02		-2.542,73
Reconhecimento de activos/passivos		1.619,50		
Desreconhecimento de activos passivos		-8.097,52		
Nova mensuração de activos/passivos				
Perdas por imparidade/reversões				
Outros				
Outras rubricas:	759.754,82	574.901,96		
Reconhecimento de activos/passivos		-143.725,50		
Desreconhecimento de activos/passivos		718.627,46		
Nova mensuração de activos/passivos				
Perdas por imparidade/reversões				
Outros				

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' são classificados como activos e passivos não correntes.

e) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras do CTIC Centro Tecnológico das Indústrias do Couro são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos

resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transacções.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As taxas de amortização utilizadas foram as constantes do Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 15 de Setembro.

Períodos de vida útil por classe de activos (Vida útil mínima e máxima):

Edifícios e Outras Construções: 10 anos - 50 anos

Equipamento Básico: 1 ano - 20 anos

Equipamento de Transporte: 4 anos

Equipamento Administrativo: 3 anos - 10 anos

3.3. Activos fixos intangíveis

Os activos fixos intangíveis, composto por programas de computador, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

3.4. Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa reduzida de 20% no período de 2010 e de 21,5% para os períodos iniciados em 01/01/2011 sobre a matéria colectável, de acordo com o Artigo 87º do Código de IRC. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda a tributação autónoma sobre os encargos referentes a despesas de representação à taxa de 10% e sobre quilómetros à taxa de 5%. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2007 a 2010 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e actualizado.

3.5. Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

3.6. Cientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.7. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa e depósitos à ordem em bancos.

3.8. Capital social

As UP's (unidades de participação) são classificadas em capital próprio, designadamente na conta "51 - Capital".

3.9. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.10. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Em 31 de Dezembro de 2010, a Empresa dispunha de equipamento de transporte em regime de locação financeira:

Veículo Matrícula: 60.IE.41
Valor aquisição: 13.750,00 €
Amortizações acumuladas: 6.875,00 €
Valor líquido: 6.875,00 €
Capital em dívida: 8.023,69 €

3.11. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

3.12. Subsídios

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação estão reconhecidos como rédito no mesmo período do gasto relacionado. Os subsídios relacionados com activos depreciáveis são reconhecidos como rendimento durante os períodos e na proporção em que a depreciação desses activos é reconhecida. Encontram-se reconhecidos nos capitais próprios.

3.13. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros do centro é composto por investimentos em associadas - participações de capital no valor de 14.963,94 euros e investimentos noutras empresas - participações de capital no valor 16.000,00 euros. Tendo sofrido um aumento em 2010 com a entrada da participação de capital na empresa "Produtech Assoc. Tec. Produção Sustentável" no valor de 500,00 euros.

4. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, no exercício de 2010 foi o seguinte:

Descrição	Templos e estruturas edificadas	Edifícios e outras construções	Equipamento técnico	Equipamento de transporte	Equipamento adornativo	Equipamento multifunções	Outros APT	APT em curso	Adjustamentos por conta de APT	Total
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
1	Quantia bruta escriturada inicial	63121,63	69228,04	165258,22	10925,49	165972,41				2.028.087,16 €
2	Depreciações acumuladas iniciais		230705,29	1354754,25	04987,4	181551,87				1.877.238,81 €
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais									- €
4	Quantia líquida escriturada inicial (1-2-3)		461522,75 €	299712,97 €	10437,09 €	184420,54 €				1.049.853,35 €
5	movimentos do período (4-1-5+2-3-4-5-6-7)	0,00 €	-20.208,63 €	-50.418,62 €	-7.654,09 €	19.605,62 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	87.503,10 €
5.1	Total das adições	0,00 €	0,00 €	33.424,43 €	0,00 €	25.358,72 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	61.842,17 €
Adições	Aquisições em 1º mês			30454,43		15018,72				61.842,17 €
	Aquisições através de contribuições de actividades empresariais									- €
	Outras aquisições									- €
	Transferências de outras de investimentos e reservas									- €
	Trabalhos para a própria entidade									- €
	Acrescimo por reavaliação									- €
5.2	Total das diminuições	- €	23.208,63 €	63.738,44 €	7.654,09 €	72.853,83 €	- €	- €	- €	154.758,99 €
Diminuições	Depreciações		20208,63	63738,44	7654,09	14121,73				127.912,89 €
	Perdas por imparidade									- €
	Absorções									- €
	Abates			6019,76		68719,64				68.737,40 €
	Outras									- €
	Reversões de perdas por imparidade									64.855,02 €
5.4	Transferências de para activos não correntes de outros para a venda									- €
5.5	Outras transferências									- €
5.6	Quantia líquida escriturada final (1+5-5.1-5.2)		439314,12 €	222.733,47 €	8.783,00 €	31.720,00 €				681.717,65 €
7	Quantia da garantia de passivos a 31 de Dezembro de 2010									- €

5. Activos intangíveis

O movimento ocorrido nos activos intangíveis e respectivas depreciações, no exercício de 2010 foi o seguinte:

Descrição	Goodwill	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade Industrial	Outros activos intangíveis	Activos Intangíveis em curso	Adjustamentos por conta de activos	Total
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
Com vida útil indefinida								
1	Quantia bruta escriturada final							0,00
2	Perdas por imparidade acumuladas							0,00
3	Quantia líquida escriturada final (3=1-2)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Com vida útil finita								
4	Quantia bruta escriturada inicial			17.234,65				17.234,65
5	Ancorizações acumuladas iniciais			17.234,65				17.234,65
6	Perdas por imparidade acumuladas iniciais							0,00
7	Quantia líquida escriturada inicial (4-5-6)			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8	movimentos do período (8-1-8.2-8.3+8.4-8.5)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8.1	Total das adições	0,00	0,00	183,62	0,00	0,00	0,00	183,62
Adições	Aquisições em 1º mês			183,62				183,62
	Aquisições através de contribuições de actividades empresariais							0,00
	Outras aquisições							0,00
	Trabalhos para a própria entidade							0,00
	Acrescimo por reavaliação							0,00
	Outras							0,00
8.2	Total das diminuições	0,00	0,00	183,62	0,00	0,00	0,00	183,62
Diminuições	Ancorizações			183,62				183,62
	Perdas por imparidade							0,00
	Absorções							0,00
	Abates							0,00
	Outras							0,00
	Reversões de perdas por imparidade							0,00
8.3	Reversões de perdas por imparidade							0,00
8.4	Transferências de intangíveis em curso							0,00
8.5	Transferências de para activos não correntes de outros para a venda							0,00
8.6	Outras transferências							0,00
9	Quantia líquida escriturada final (9=7+8)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10	Quantia da garantia de passivos a 31 de Dezembro de 2010							0,00

6. Participações financeiras – outros métodos

Descrição	Investimentos em	Investimentos em	Investimentos	Outros investimentos	Investimentos	Adiustamentos por	Total
	subsidiárias	associações	noutras empresas	financeiros	financeiros em curso	conta de investimentos financeiros	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Método da equivalência patrimonial:							
1							
2							
3							
4							
5							
5,1							
5,2							
5,3							
5,4							
5,6							
5,6							
5,7							
5,8							
5,9							
5,1							
5,11							
5,12							
5,13							
5,14							
6							
Outros métodos:							
7			30.463,04				30.463,04
8							
9							
10			30.463,04				30.463,04
11			500,00				500,00
11,1							
11,2			500,00				500,00
11,3							
11,4							
11,5							
11,6							
11,7							
11,8							
11,9							
11,10							
11,11							
11,12							
12			30.963,04				30.963,04

Participação do CTIC noutras empresas:

CENTI: 15.000,00 €

Produtech Assoc. Tec. Produção Sustentável: 500,00 €

Poolnet – Portuguese Tooling Network: 500,00 €

O CTIC participa em diversos centros tecnológicos:

CATIM - Metalomecânica

CITEVE - Têxtil

CTIMM - Madeira e Mobiliário

CTC – Calçado

CTCOR – Cortiça

CENTIMFE – Moldes e Ferramentas

CEVALOR – Rochas Ornamentais

CTCV – Cerâmica e Vidro

Não existe informação actualizada sobre estas entidades.

O Ctic não obteve qualquer rendimento relacionado com estas participações.

7. Impostos, activos e passivos por impostos diferidos

O movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram foi como segue:

Impostos sobre o rendimento

Descrição		Valor
1	Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	9.310,82
2	Imposto corrente	3.927,65
3	Imposto diferido	226,73
4	Imposto sobre o rendimento do período (4 = 2 + 3)	4.154,38
5	Tributações autónomas	1.030,12
6	Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento [6 = (4 + 5) / 1 x 100]	0,56

8. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2010 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

Descrição		Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total
		(1)	(2)	(3)
1	Inventários iniciais	1.278,12	24.236,29	25.514,41
2	Compras		67.055,07	67.055,07
3	Reclassificação e regularização de inventários	-1.278,12		-1.278,12
4	Inventários finais		47.755,04	47.755,04
5	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (5=1+2+3-4)	0,00	43.536,32	43.536,32
Outra informação relativa a mercadorias, matérias primas, subsidiárias e de consumo:				
6	Ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários			
7	Ajustamentos/perdas por imparidade acumuladas em inventários			
8	Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários			
9	Inventários escriturados pelo justo valor menos os custos de vender (corretores/negociantes)			
10	Inventários dados como penhor de garantia a passivos			
11	Inventários que se encontram fora da empresa			
12	Adiantamentos por conta de compras			

Em 31 de Dezembro de 2009 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

Descrição		Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total
		(1)	(2)	(3)
1	Inventários iniciais	1.278,12 €	19.178,77 €	20.456,89 €
2	Compras		82.453,82 €	82.453,82 €
3	Reclassificação e regularização de inventários			0,00 €
4	Inventários finais	1.278,12 €	24.236,29 €	25.514,41 €
5	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (5=1+2+3-4)	0,00 €	77.396,30 €	77.396,30 €
Outra informação relativa a mercadorias, matérias primas, subsidiárias e de consumo:				
6	Ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários			
7	Ajustamentos/perdas por imparidade acumuladas em inventários			
8	Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários			
9	Inventários escriturados pelo justo valor menos os custos de vender (corretores/negociantes)			
10	Inventários dados como penhor de garantia a passivos			
11	Inventários que se encontram fora da empresa			
12	Adiantamentos por conta de compras			

9. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	0.00	420,808.29	0.00	433,219.99
Clientes conta títulos a receber	0.00	0.00	0.00	0.00
Clientes factoring	0.00	0.00	0.00	0.00
Clientes de cobrança duvidosa	0.00	108,957.90	0.00	105,730.51
	0.00	529,766.19	0.00	538,950.50
Perdas por imparidade acumuladas	0.00	-107,113.65	0.00	-99,623.62
	0.00	422,652.54	0.00	439,326.88

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os movimentos ocorridos na rubrica “Perdas por imparidade acumuladas de clientes”, foram os seguintes:

Perdas por imparidades	31-Dez-10	31-Dez-09
Saldo a 1 de Janeiro	99,623.62	74,982.93
Aumento	17,103.50	25,040.69
Reversão	-9,613.47	-400.00
Regularizações	0.00	0.00
	107,113.65	99,623.62

10. Adiantamentos a fornecedores

O saldo desta rubrica compreende os adiantamentos efectuados a fornecedores por conta de encomendas a satisfazer.

Adiantamentos a fornecedores:	
Iberogestão, Lda:	224,46 €
Pedro Manuel Duarte Roque Gameiro:	2.094,31 €
Armando M. Pedro, Lda:	504,00 €
Sage Portugal Software S.A.:	100,00 €
Alberto Barreiros:	497,50 €
Sara Alexandra Vaz da Costa:	497,50 €
The Society of Leather:	231,33 €
Calitax S.L.:	918,00 €
Progressive Media Markets:	240,00 €
APIC:	70.000,00 €
Total:	75.307,10 €

11. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	0.00	0.00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	23,787.69	10,054.56
Outros impostos e taxas	0.00	0.00
	<u>23,787.69</u>	<u>10,054.56</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	3,927.65	2,800.86
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	3,760.25	15,945.20
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	18,519.07	13,813.10
Segurança Social	22,258.23	20,141.72
Outros impostos e taxas	0.00	0.00
	<u>48,465.20</u>	<u>52,700.88</u>

12. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	0.00	0.00	0.00	0.00
Outros		884,179.13		464,376.72
Devedores por acrésc. rendimentos		2,182.50		350.00
Outros devedores	0.00	881,996.63	0.00	464,026.72
	<u>0.00</u>	<u>884,179.13</u>	<u>0.00</u>	<u>464,376.72</u>
Perdas por imparidade acumuladas	0.00	0.00	0.00	0.00
	<u>0.00</u>	<u>884,179.13</u>	<u>0.00</u>	<u>464,376.72</u>

13. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar	0.00	0.00
Seguros pagos antecipadamente	5,505.40	6,116.87
Juros a pagar	0.00	0.00
Outros gastos a reconhecer	3,277.40	714.97
	<u>8,782.80</u>	<u>6,831.84</u>

Diferimentos (Passivo)

Rendimentos a reconhecer	20.00	338.94
Outros rendimentos a reconhecer	<u>284,119.94</u>	<u>255,848.61</u>
	<u><u>284,139.94</u></u>	<u><u>256,187.55</u></u>

14. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-10</u>	<u>31-Dez-09</u>
Caixa	1,087.27	1,558.33
Depósitos à ordem	31,291.22	50,577.48
Depósitos à prazo (i)	0.00	0.00
(...)	0.00	0.00
Outras	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>
	<u><u>32,378.49</u></u>	<u><u>52,135.81</u></u>

15. Capital Realizado

Em 31 de Dezembro de 2010 o capital da Empresa era composto por 622 UP's (unidades de participação) com o valor nominal de 500 euros cada. No entanto, o capital realizado da empresa à data de 31 de Dezembro de 2010 é de 308.256,61 € e à data de 31 de Dezembro de 2009 de 305.756,61 €, pelo facto de se encontrar quotas não liberadas no valor de 2.743, 39 €.

Quotas não liberadas:

José Augusto Patricio Mota Scrs, Lda: 748,20 €

Polijalfe – Ind. De Curtumes, Lda.: 1.745,79 €

José Cordeiro Matafome: 249,40 €

16. Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

17. Outras Reservas

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-10</u>	<u>31-Dez-09</u>
Máquina Gemata S.P.A.	4,549.71	4,549.71
Donativo BTA	3,740.98	3,740.98
Outras Reservas	<u>425,078.14</u>	<u>421,339.61</u>
	<u><u>433,368.83</u></u>	<u><u>429,630.30</u></u>

18. Resultados transitados

Esta rubrica inclui os ajustamentos decorrentes da transição do POC para o SNC, de acordo com o previsto na NCRF 3, tal como referido na nota 2.

19. Outras variações no capital próprio

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras	0.00	0.00
Ajustamentos por impostos diferidos	0.00	0.00
Subsídios	719,971.85	574,901.96
Doações	0.00	0.00
Outras	0.00	0.00
	<u>719,971.85</u>	<u>574,901.96</u>

Decomposição das outras variações no capital próprio de 2010:

Subsídios:	
Proj nº 552 Medida 4.7 B:	448.409,97€
Consolidação – Proj 622:	11.284,88 €
B2 2002/2003:	4.109,99 €
Acção B qualidade Imobilizado:	184.511,19 €
Mais Ctic:	268.845,57 €
Total:	917.161,60 €

Impostos diferidos:	
Proj nº 552 Medida 4.7 B:	96.408,15 €
Consolidação – Proj 622:	2.426,25 €
B2 2002/2003:	883,65 €
Acção B qualidade Imobilizado:	39.669,91 €
Mais Ctic:	57.801,79 €
Total Passivos por impostos diferidos:	197.189,75 €

Decomposição das outras variações no capital próprio de 2009:

Subsídios:	
Proj nº 552 Medida 4.7 B:	462.323,03 €
Consolidação – Proj 622:	11.574,24 €
B2 2002/2003:	22.196,59 €
Acção B qualidade Imobilizado:	222.533,60 €
Total:	718.627,46 €

Impostos diferidos:	
Proj nº 552 Medida 4.7 B:	92.464,61 €
Consolidação – Proj 622:	2.314,85 €
B2 2002/2003:	4.439,32 €
Acção B qualidade Imobilizado:	44.506,72 €
Total Passivos por impostos diferidos:	143.725,50 €

20. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários m.l.prazo	0.00	0.00	0.00	0.00
Contas caucionadas	0.00	0.00	0.00	0.00
Contas bancárias de factoring	0.00	0.00	0.00	0.00
Contas bancárias de letras descontadas	0.00	0.00	0.00	0.00
Descobertos bancários contratados	0.00	0.00	0.00	0.00
Locações financeiras	3,744.89	4,278.80	8,106.06	3,940.56
(...)	0.00	0.00	0.00	0.00
Outros empréstimos	0.00	0.00	0.00	0.00
	<u>3,744.89</u>	<u>4,278.80</u>	<u>8,106.06</u>	<u>3,940.56</u>

Em 31 de Dezembro de 2010 a Empresa utilizava os seguintes tipos de bens adquiridos em locação financeira:

Bens adquiridos com recurso a locação financeira	31 de Dezembro de 2010		
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido contabilístico
Edifícios e outras construções	0.00	0.00	0.00
Equipamento básico	0.00	0.00	0.00
Equipamento de transporte	13,750.00	6,875.00	6,875.00
Equipamento administrativo	0.00	0.00	0.00
Outros activos fixos tangíveis	0.00	0.00	0.00
Propriedades de investimento	0.00	0.00	0.00
	<u>13,750.00</u>	<u>6,875.00</u>	<u>6,875.00</u>

21. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	0.00	2,187.46	0.00	1,197.12
Outras contas a pagar		95,549.13		88,759.79
Credores por acrésc. Gastos		93,661.65		87,042.32
Outros credores	0.00	1,887.48	0.00	1,717.47
	<u>0.00</u>	<u>97,736.59</u>	<u>0.00</u>	<u>89,956.91</u>

Handwritten signature and initials

22. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Fornecedores conta corrente	389,663.02	275,118.25
Fornecedores conta títulos a pagar	0.00	0.00
Fornecedores recepção e conferência	0.00	0.00
Fornecedores outros	0.00	0.00
	<u>389,663.02</u>	<u>275,118.25</u>

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Fornecedores gerais	Grupo/ relacionados	Fornecedores gerais	Grupo/ relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	371,725.97	17,937.05	258,984.36	16,133.89
Fornecedores conta títulos a pagar	0.00	0.00	0.00	0.00
Fornecedores recepção e conferência	0.00	0.00	0.00	0.00
Fornecedores outros	0.00	0.00	0.00	0.00
	<u>371,725.97</u>	<u>17,937.05</u>	<u>258,984.36</u>	<u>16,133.89</u>

23. Adiantamentos de clientes

Nesta rubrica estão registados os adiantamentos efectuados por clientes por conta de vendas.

cc
2010
REVENID
10/12/10

24. Vendas e prestações de serviços

As vendas, prestações de serviços, compras, fornecimento e serviços externos e aquisições de AFT no período de 2010 foram como segue:

Descrição	Mercados geográficos			Total (4)
	Interno (1)	Comunitário (2)	Extra-comunitário (3)	
1) Vendas				
2) Prestações de serviços	1.055.118,54 €	5.741,80 €		1.060.860,34 €
3) Compras	65.940,14 €	1.114,83 €		67.055,07 €
4) Fornecimentos e serviços externos	474.156,91 €	34.929,82 €		509.086,73 €
5) Aquisições de AFT	62.027,09 €			62.027,09 €
6) Aquisições de propriedades de investimento				
7) Aquisições de activos intangíveis				
8) Rendimentos suplementares (8=3.1+...+8.5)	5.538,73 €			5.538,73 €
8,1) Serviços sociais				
8,2) Aluguer de equipamento				
8,3) Estudos, projectos e assistência tecnológica				
8,4) Royalties				
8,5) Outros	5.538,73 €			5.538,73 €
9) Por memória: Vendas e prestações de serviço (valores não descontados)	1.055.118,54 €	5.741,80 €		1.060.860,34 €
10) Por memória: Compras e FSE (valores não descontados)	576.141,80 €	36.044,75 €		612.186,55 €

Descrição	Actividades económicas			Total (4)
	Actividade CAE - Rev 3 (1)	Actividade CAE - Rev 3 (2)	Actividade CAE - Rev 3 (3)	
1) Vendas (1=1.1+1.2+1.3)				
1,1) Mercadorias				
1,2) Produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
1,3) Activos biológicos				
2) Prestações de serviços	1.060.860,34			1.060.860,34
3) Compras	67.055,07			67.055,07
4) Fornecimentos e serviços externos	509.086,73			509.086,73
5) Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas: (5=5.1+5.2+5.3)	43.536,32			43.536,32
5,1) Mercadorias				
5,2) Matérias primas, subsidiárias e de consumo	43.536,32			43.536,32
5,3) Activos biológicos (compras)				
6) Variação nos inventários da produção				
7) Número médio de pessoas ao serviço	27			27
8) Gastos com pessoal (8=8.1+8.2)	695.908,88			695.908,88
8,1) Remunerações	585.175,69			585.175,69
8,2) Outros (inclui pensões)	110.732,99			110.732,99
9) AFT				
9,1) Quantia escriturada líquida final	981.717,65			981.717,65
9,2) Total de aquisições	62.027,09			62.027,09
9,3) Das quais: em edifícios e outras construções				
9,4) Adições no período de activos em curso				
10) Propriedades de investimento:				
10,1) Quantia escriturada líquida final				
10,2) Total de aquisições				
10,3) Das quais: em edifícios e outras construções				
10,4) Adições no período de propriedades de investimentos em curso				

As vendas, prestações de serviços, compras, fornecimento e serviços externos e aquisições de AFT no período de 2009 foram como segue:

Descrição	Mercados geográficos			Total (4)
	Interno (1)	Comunitário (2)	Extra-comunitário (3)	
1) Vendas				
2) Prestações de serviços	898.725,90 €	20,25 €		898.746,15 €
3) Compras	81.576,07 €	877,75 €		82.453,82 €
4) Fornecimentos e serviços externos	316.287,38 €	23.194,03 €		339.481,41 €
5) Aquisições de AFT	39.251,13 €			39.251,13 €
6) Aquisições de propriedades de investimento				
7) Aquisições de activos intangíveis				
8) Rendimentos suplementares (8=8.1+...+8.5)	4.297,60 €			4.297,60 €
8,1) Serviços sociais				
8,2) Aluguer de equipamento				
8,3) Estudos, projectos e assistência tecnológica				
8,4) Royalties				
8,5) Outros	4.297,60 €			4.297,60 €
9) Por memória: Vendas e prestações de serviço (valores não descontados)	898.725,90 €	20,25 €		898.746,15 €
10) Por memória: Compras e FSE (valores não descontados)	397.663,45 €	24.071,78 €		421.735,23 €

Handwritten signature and initials

Descrição	Actividades económicas			Total
	Actividade CAE - Rav 3 (1)	Actividade CAE - Rav 3 (2)	Actividade CAE - Rav 3 (3)	
1 Vendas (1=1.1+1.2+1.3)				
1,1 Mercadorias				
1,2 Produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
1,3 Activos biológicos				
2 Prestações de serviços	698.746,15 €			698.746,15 €
3 Compras	82.453,82 €			82.453,82 €
4 Fornecimento e serviços externos	339.481,41 €			339.481,41 €
5 Custo das mercadorias vendidas e das mercadorias consumidas: (5=5.1+5.2+5.3)	77.398,30 €			77.398,30 €
5,1 Mercadorias				
5,2 Mercadorias primas, subsidiárias e de consumo	77.398,30 €			77.398,30 €
5,3 Activos biológicos (compras)				
6 Variação nos inventários da produção				
7 Número médio de pessoas ao serviço	25			25
8 Gastos com o pessoal (8=8.1+8.2)	647.833,83 €			647.833,83 €
8,1 Remunerações	548.138,53 €			548.138,53 €
8,2 Outras (incluindo pensões)	99.695,30 €			99.695,30 €
9 AFT				
9,1 Quantia escriturada líquida final	1.049.698,35 €			1.049.698,35 €
9,2 Total de aquisições	39.251,13 €			39.251,13 €
9,3 Das quais: em edifícios e outras construções				
9,4 Adições no período de activos em curso				
10 Propriedades de investimento:				
10,1 Quantia escriturada líquida final				
10,2 Total de aquisições				
10,3 Das quais: em edifícios e outras construções				
10,4 Adições no período de propriedades de investimentos em curso				

25. Subsídios à exploração

No período de 2010 e 2009 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes de subsídios no valor de:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Riwac		14,430.90
Safework		18,971.97
Equal Novos Rumos		6,020.54
Instituto Emprego e Formação Profissional	6,882.45	22,886.31
E Shoe Learning	585.31	15,116.69
Nanoleather	32,249.59	28,281.06
Fleshdiesel	39,068.66	60,908.24
Econatur	41,992.33	61,775.44
Penseindustria Conq. Lugar Futuro	50,206.19	39,282.96
ONS	14,628.13	9,297.52
Filmeque	18,796.47	8,894.45
Inovlaser	17,677.23	11,503.03
Regularização projectos		-43,958.19
GAPI Factores Competitividade	7,719.75	
BeNatura	8,796.86	
Produtech	0.00	
Mais Ctic	11,619.00	
	<u>250,221.97</u>	<u>253,410.92</u>

26. Custo das vendas

O custo das prestações de serviços no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 é detalhado como segue:

Descrição		Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total
		(1)	(2)	(3)
1	Inventários iniciais	1.278,12	24.236,29	25.514,41
2	Compras		67.055,07	67.055,07
3	Reclassificação e regularização de inventários	-1.278,12		-1.278,12
4	Inventários finais		47.765,04	47.765,04
5	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas(5=1+2+3-4)	0,00	43.536,32	43.536,32
Outra informação relativa a mercadorias, matérias primas, subsidiárias e de consumo:				
6	Ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários			
7	Ajustamentos/perdas por imparidade acumuladas em inventários			
8	Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários			
9	Inventários escriturados pelo justo valor menos os custos de vender (corretores/negociantes)			
10	Inventários dados como penhor de garantia a passivos			
11	Inventários que se encontram fora da empresa			
12	Adiantamentos por conta de compras			

O custo das prestações de serviços no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 é detalhado como segue:

Descrição		Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total
		(1)	(2)	(3)
1	Inventários iniciais	1.278,12 €	19.178,77 €	20.456,89 €
2	Compras		82.453,82 €	82.453,82 €
3	Reclassificação e regularização de inventários			0,00 €
4	Inventários finais	1.278,12 €	24.236,29 €	25.514,41 €
5	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas(5=1+2+3-4)	0,00 €	77.396,30 €	77.396,30 €
Outra informação relativa a mercadorias, matérias primas, subsidiárias e de consumo:				
6	Ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários			
7	Ajustamentos/perdas por imparidade acumuladas em inventários			
8	Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários			
9	Inventários escriturados pelo justo valor menos os custos de vender (corretores/negociantes)			
10	Inventários dados como penhor de garantia a passivos			
11	Inventários que se encontram fora da empresa			
12	Adiantamentos por conta de compras			

27. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos no período findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foi a seguinte:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Subcontratos	78,137.84	44,844.59
Serviços especializados	125,977.77	66,608.22
Publicidade	13,622.14	11,078.76
Vigilância e segurança	3,040.54	2,628.12
Honorários	60,120.91	22,049.07
Conservação e reparação	44,336.80	26,261.65
Serviços bancários	1,849.14	2,770.03
Materiais	50,664.12	37,588.83
Energia e fluídos	38,640.51	33,997.18
Deslocações, estadas e transportes	38,430.95	28,933.47
Serviços diversos (*)	52,333.02	62,721.49
onde rendas e alugueres	17,359.60	7,507.67
onde comunicação	14,517.70	13,731.68
onde limpeza higiene e conforto	8,978.69	12,645.45
onde seguros	6,979.39	7,085.57
	<u>507,153.74</u>	<u>339,481.41</u>

28. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal no período findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foi a seguinte:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Remunerações dos órgãos sociais	4,040.28	3,142.44
Remunerações do pessoal	581,135.61	544,996.09
Benefícios pós-emprego	0.00	0.00
Indemnizações	0.00	0.00
Encargos sobre remunerações	102,978.91	91,497.26
Seguros	4,627.86	4,099.28
Gastos de acção social	0.00	0.00
Outros gastos com pessoal	3,126.22	4,098.76
	<u>695,908.88</u>	<u>647,833.83</u>

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2010 foi 27 pessoas com 47.460 horas trabalhadas.

29. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foram como segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Rendimentos suplementares	5,538.73	4,297.50
Descontos de pronto pagamento obtidos	42.78	0.07
Recuperação de dívidas a receber	0.00	0.00
Ganhos em inventários	0.00	0.00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	0.00	0.00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0.00	0.00
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	28.97	0.00
Outros rendimentos e ganhos	93,035.76	81,680.91
	<u>98,646.24</u>	<u>85,978.48</u>

30. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, foram como segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Impostos	1,950.71	1,704.11
Descontos de pronto pagamento concedidos	222.37	0.40
Divídas incobráveis	0.00	0.00
Perdas em inventários	0.00	0.00
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	0.00	0.00
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	0.00	0.00
Gastos e perdas em inv. não financeiros	1,852.38	0.00
Outros gastos e perdas	13,547.63	10,515.62
	<u>17,573.09</u>	<u>12,220.13</u>

31. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-10			31-Dez-09		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Activos fixos tangíveis	127,971.59	0.00	127,971.59	135,905.17	0.00	135,905.17
Activos intangíveis	183.82	0.00	183.82	0.00	0.00	0.00
	<u>128,155.41</u>	<u>0.00</u>	<u>128,155.41</u>	<u>135,905.17</u>	<u>0.00</u>	<u>135,905.17</u>

32. Partes relacionadas

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

As transacções efectuadas em 2010 com o IAPMEI dizem respeito a participações do Ctic no Conselho Geral/Administração.

33. Compromissos

As responsabilidades da empresa por garantias prestadas, à data de 31 de Dezembro de 2010, ascendiam a 2.738,20 €: Santander Totta: 2.738,20 €.

34. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2010.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

As Demonstrações financeiras do exercício findo em 31/12/2010 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para a sua emissão em 12 de Abril de 2011.

35. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas no Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2010, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2010.

A Administração



O Técnico Oficial de Contas

Rui Manuel Lopes Ferreira
TOC n.º 523/40

CTIC Centro Tecnológico das Indústrias do Couro

Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2010

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total do Capital Próprio				
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Previdências sobre instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Reservas sobre lucros	Exercícios de reavaliado	Outras variações no capital próprio		Resultado líquido do período	Total	Dividendos distribuídos	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2010	1	305.756,61				21.624,52	-428.630,30						574.901,96	(2.542,73)	1.323.370,66	1.323.370,66
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Primeira adoção de novo referencial contábilístico							(6.478,02)								(6.478,02)	
Alterações de políticas contábilísticas															0,00	
Diferenças de contagem de demonstrações financeiras															0,00	
Realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis															0,00	
Excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															0,00	
Ajustamentos por impostos diferidos															0,00	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio													145.069,89		145.069,89	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(6.478,02)	0,00	0,00	0,00	138.591,87	0,00
RESULTADO INTEGRAL	3														5.156,44	5.156,44
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4+2+3															
Realizações de capital		2.500,00													2.500,00	
Realizações de prémios de emissão															0,00	
Distribuições															0,00	
Emissões para cobertura de perdas															0,00	
Outras operações						196,76	3.738,53							2.542,73		6.478,02
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2010	5	308.256,61	0,00	0,00	0,00	21.821,28	433.368,83	(6.478,02)	0,00	0,00	0,00	0,00	719.971,85	5.156,44	1.475.618,97	0,00
	6+1+2+3+5														1.482.086,99	

A Administração

[Assinatura]

O Técnico Oficial de Contas

[Assinatura]
TOC n.º 323/06



Vítor Oliveira e Hélia Félix
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras do **C.T.I.C. – CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 2.508.917 euros e um total de capital próprio de 1.482.096 euros, incluindo um resultado líquido de 5.156 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do CTIC e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

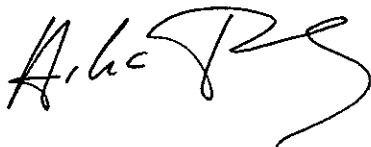
OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **C.T.I.C. – CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO**, em 31 de Dezembro de 2010 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de actividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

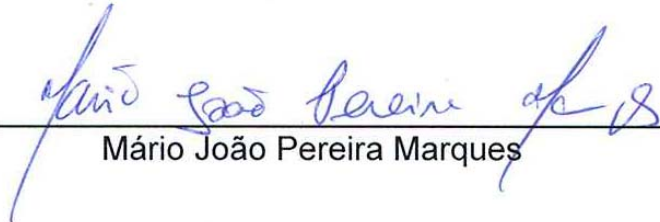
Santarém, 14 de Abril de 2011

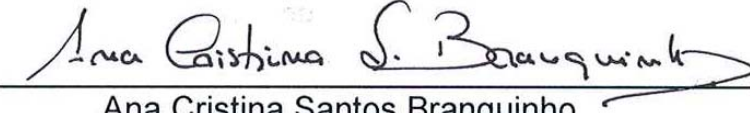


VÍTOR OLIVEIRA E HÉLIA FÉLIX
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (Nº 165)
Representada por:
Hélia Santos Duarte Félix, ROC n.º 991



O Conselho de Administração,


Mário João Pereira Marques


Ana Cristina Santos Branquinho


Maria Luísa Miranda de Sousa

Alcanena, 12 de Abril de 2011